



EUTANÁSIA: ENTRE O SIM E O NÃO, O RESPEITO À VIDA

BAIOTTO, Nadine Maria Mann¹; SILVA, Gabriel Meller¹; SILVA, Verônica Bacchi Carneiro¹; LINCK, Ieda Márcia Donati²

Palavras-chave: Direito. Escolha. Morte. Ética.

Esta pesquisa descritiva de opinião tem por objetivo questionar o grau de conhecimento e aceitação das pessoas em relação à prática da eutanásia, tanto em animais como em seres humanos. Ela tem como base as discussões ocorridas nas aulas de Produção Textual, no Curso de Medicina Veterinária, da Unicruz, em 2014. Considerando o nível da pesquisa teórica feita, fomos motivados a fazer uma pesquisa de campo, com acadêmicos de cursos variados, como amostragem. Tivemos a liberdade de escolher um dos temas propostos em aula, sendo que nosso grupo optou por pesquisar sobre a eutanásia. Entrevistamos de forma aleatória 269 alunos de oito cursos. Eutanásia é uma forma de apressar a morte de um doente incurável, sem que esse sinta dor ou sofrimento. A ação é praticada por um médico com o consentimento do doente, ou da sua família. É um assunto muito discutido, pois trata de uma decisão que não tem retorno. Do ponto de vista a favor, ela seria uma forma de aliviar a dor e o sofrimento de uma pessoa ou de um animal que se encontra num estado crítico e sem perspectiva de melhora, abreviando-lhe o sofrimento. Já, do ponto de vista contra, a eutanásia seria, mesmo que por opção, um ato suicida, já que todos têm o direito à vida, independente da situação. No Brasil, a eutanásia é considerada homicídio; na Holanda é permitida por lei. Na pesquisa de campo, fizemos os seguintes questionamentos, e obtivemos os seguintes resultados: 1. Em relação à eutanásia em animais, essa foi uma questão que teve respostas muito variadas, mas mais de 50% das pessoas responderam que depende da situação. 2. Você concorda com a recusa do Médico Veterinário em praticar a eutanásia? 36% das pessoas disseram que sim, 14% disseram que não, 20% disseram que não sabiam que podiam recusar e 30% nunca pensaram sobre isso. Esta questão merece uma ressalva, pois o médico veterinário pode se recusar a praticar a eutanásia quando acredita na cura do animal, mesmo com o pedido do cliente. E o médico de humanos, teria essa opção? Vale pensar. Na questão 3: Há diferença entre eutanásia em animais ou em humanos? As respostas, nesta questão, foram bem variadas entre os cursos, pois talvez não haja o conhecimento necessário para respondê-la. Os entrevistados foram alunos de cursos distintos, mas o resultado foi impressionante, pois muitos afirmaram que desconhecem essa prática; outros tantos disseram que nunca pensaram a respeito. Afirmamos isso porque 85% deles assinalaram que não têm como opinar, por nunca ter pensado sobre isso. Como não pensar sobre isso, se ambas tratam do direito à vida. Talvez isso seja resultado de uma concepção, na qual, teoricamente, os seres humanos podem optar pela vida, mas os animais não, ou seja, alguém, que não a lei, decide por eles. Uma coisa é certa: devemos pesquisar mais sobre o assunto abordado. Falar em eutanásia é falar sobre o direito de escolha entre viver ou morrer. A eutanásia, quase um tabu na nossa sociedade, deve ser mais discutida. Eis aí a importância de trabalhos como esse, pois trazem à tona temas que dizem respeito à ética, a sensibilidade e ao profissionalismo. Isso fará a diferença em nossa formação.

¹Acadêmicos do 1º Semestre do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz. nadinebaiotto@hotmail.com, mc_meller@hotmail.com; E-mail: vero.bacchi@hotmail.com

²Doutoranda em Linguística - UFSM. Mestre em Educação/ Uninorte. Mestre em Linguística/ UPF. Licenciada em Letras Português/Inglês. Docente da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. E-mail: imdlinck@gmail.com